

InFormAÇÃO

www.jnd.ifsp.edu.br

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiaí - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

Esta edição temática está relacionada ao Junho Laranja, mês de conscientização e combate à anemia e leucemia

Mês de conscientização da anemia e leucemia

Por Thiago Carvalho

A leucemia é um tipo de câncer das células sanguíneas caracterizado pela proliferação de glóbulos brancos e plaquetas, que apresenta sintomas como: hemorragias, febre, perda ponderal e manchas roxas pelo corpo. Ademais, existem quatro principais tipos de leucemia: Leucemia Linfóide Aguda (LLA), Leucemia Linfóide Crônica (LLC), Leucemia Mielóide Aguda (LMA) e a Leucemia Mielóide Crônica (LMC), em que todas podem manifestar complicações ao paciente no seu estado clínico, sendo a anemia mais recorrente.

A anemia é a diminuição do número de hemoglobina no sangue, célula que é responsável pelo transporte de oxigênio no corpo, e que quando em baixa quantidade pode causar alguns sintomas, sendo eles fadiga, mal-estar e tontura.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2020, 10.810 pessoas foram diagnosticadas com leucemia, aumento de 31,8% em comparação ao ano de 2019, que contava com 7.370 casos. Sendo assim, percebe-se a importância dessa patologia no âmbito da saúde brasileira.

Mediante a isso, durante o mês de junho em todo o território brasileiro, a campanha "Junho Laranja: Mês da conscientização da Leucemia e da Anemia" criada em 2015, ressalta a importância dos exames preventivos e a doação de sangue, já que esses procedimentos possibilitam uma análise completa da saúde do paciente e, em alguns casos, podem auxiliar no diagnóstico de alguma doença, enquanto a doação de sangue, que é um ato de amor e altruísmo, pode literalmente salvar vidas, uma vez que a doação de apenas um indivíduo pode ajudar até 4 pessoas.

Foto: Reprodução/Google



Portanto, percebe-se a importância dessa campanha e a divulgação do Junho Laranja, visto que com o passar dos anos o número de diagnósticos tem crescido gradativamente, em que todos os dias pessoas sofrem com a descoberta da doença, e aqueles que não a possuem, podem contribuir com pequenos atos de bondade, mas com grandes resultados na vida de outras pessoas.

Festa Junina

Por Giulia Gomes

Historiadores afirmam que a origem da festa junina está relacionada a festividades pagãs, realizadas na Europa, mais detalhadamente no solstício de verão (passagem da primavera para o verão). Sendo essas festividades, aquelas contrárias ou não adeptas aos preceitos do cristianismo. Assim, o evento tinha como objetivo afastar espíritos ruins que pudessem atingir as colheitas que ocorreriam durante o mês. Vale enfatizar que este solstício no hemisfério norte (onde a Europa se localiza) acontece exatamente no mês de junho.

No momento em que o Cristianismo se consolidou como principal religião do continente europeu, as diversas festividades pagãs começaram a ser cristianizadas.

Com isso, o evento junino foi introduzido e internalizado ao calendário festivo do catolicismo. A partir desse episódio, figuras católicas como Santo Antônio, São Pedro e São João foram integradas à festividade e introduzidas no Brasil pelos colonizadores do país, os portugueses.

Recepcionada pelos brasileiros, a festa apresentou uma grande aceitação vinda da sociedade e hoje faz parte de sua cultura. Danças típicas (quadrilha e arrasta pé), comidas (milho cozido, canjica, arroz doce, maçã do amor, pamonha), bebidas (suco de milho e quentão), vestimentas (inspiração caipira), músicas (sertanejo, forró), símbolos típicos (fogueira, bandeira) e brincadeiras (pescaria, boca do lobo) fazem parte da construção e caracterização dessa festa.

Foto: Reprodução/Google



Obs: No dia (24/06), sábado, ocorreu a festa junina do IFSP - Jundiaí, organizado pelos estudantes da instituição e coordenado pelos estudantes. O arraial contou com a presença de aproximadamente 150 pessoas e durou cerca 6h.

Toda arrecadação feita, tendo em vista os produtos e serviços ofertados, será de uso estudantil,, destinado a sua sala corresponde.

Agradecemos a presença de todos e até a próxima.

Entre Machado e Guimarães: o retrato dos “Brasis” na literatura

Por Tales Morales e Yasmin Malaquias

Joaquim Maria Machado de Assis (1839 -1908) e João Guimarães Rosa (1908 - 1967) são grandes autores da literatura brasileira e fazem aniversário neste mês, o que provoca uma reflexão sobre qual é a importância desses autores para o seu tempo e para o retrato da brasilidade. Eles situam-se em movimentos literários diferentes, épocas diferentes – apesar da proximidade – e trataram, pioneiramente, de assuntos no contexto da produção literária brasileira. Uma das principais contribuições de Machado de Assis se relaciona com Guimarães Rosa, visto que o autor realista fundou a Academia Brasileira de Letras (ABL) em 1897 e o modernista foi o terceiro ocupante da Cadeira 2, em 1967.

Machado de Assis foi precursor do Realismo literário no Brasil, já que seu célebre livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) inaugurou tal corrente. Essa obra retrata as desigualdades sociais presentes no contexto brasileiro da época e por meio da ironia, critica a elite burguesa carioca, tendo o defunto autor – modo em que o próprio protagonista se define no decorrer do livro – como principal representante da futilidade desta classe dominante. Por outro lado, o “real autor” nasceu em 21 de junho no Morro do Livramento, Rio de Janeiro, e transmite sua vivência nas críticas presentes em suas obras, visto que possui uma trajetória social única. Além de ter nascido na periferia carioca, o autor era negro, pobre, filho de pintor e lavadeira, neto de alforriados e, mesmo em meio às adversidades, sua história é única na literatura e lhe possibilitou uma visão da sociedade muito mais ampla e precisa.

Já Guimarães Rosa, desde cedo, foi cercado por privilégios, principalmente na educação, os quais o levaram a ser médico e diplomata – profissões extremamente elitizadas já em seu tempo. No entanto, ele apresentou com sensibilidade as camadas fragilizadas da sociedade, mais especificamente, das pessoas vulneráveis do Sertão mineiro no livro *Grande Sertão: Veredas* (1956). O modernista nasceu dia 27 de Junho, no estado de Minas Gerais, e teve a ideia para sua escrita enquanto fazia uma viagem pelo sertão mineiro, em 1945. Assim, o autor teve grandes inspirações ao conversar com sertanejos e entender as dificuldades enfrentadas por eles naquele ambiente: deixando de lado a linguagem rebuscada, que era antes do modernismo utilizada nos livros, em favor da valorização das marcas da oralidade regional e neologismos. Assim, Guimarães Rosa destaca narrativas da seca, da pobreza, da homossexualidade e do regionalismo em seu mais famoso romance de, em média, 600 páginas.

Pode-se entender as diferentes contribuições desses autores como complementares, no sentido de que expressam diferentes espaços e classes, de pontos de vista diferentes.

De um lado temos Machado de Assis – um homem negro e pobre – refletindo sobre a classe dominante burguesa e do outro, Guimarães Rosa expondo as dificuldades vividas por estratos sociais mais fragilizados. Temos também um recorte geográfico: enquanto o primeiro trata sobre os espaços urbanos, o segundo trata sobre o sertão, que até então não tinha tanto protagonismo na literatura. Portanto, conclui-se que a fortuna crítica de ambos é essencial para uma compreensão da pluralidade cultural brasileira e lê-los é ampliar as visões e realidades nos diversos “Brasis” que existem dentro de nosso país. Assim, devido a grandeza desses autores e de suas obras, a comemoração de tais datas é significativa para compreender a literatura brasileira.



A problemática do cânone brasileiros e a censura de livros

Por Júlia Aguiar

O cânone literário brasileiro surgiu na primeira metade do século XIX e em termos mais simples, refere-se ao conjunto de obras valorizadas por uma característica qualquer, estando inseridas em determinada tradição cultural, tipicamente ocidental. Nesse contexto, as obras que compõem tal grupo são selecionadas por críticos, acadêmicos e especialistas, levando em consideração critérios como originalidade, qualidade artística, impacto cultural, relevância histórica e influência sobre outras obras e autores. Entretanto, nos últimos anos, houve um questionamento crescente em relação ao cânone tradicional e aos autores que não tiveram seus nomes contemplados no grupo, os quais muitas vezes acabavam por privilegiar obras de homens brancos e de regiões geográficas específicas.

Para exemplificar melhor a problemática, imagine hipoteticamente que determinado grupo de pessoas (que seria equivalente ao nosso cânone brasileiro) queira falar sobre a história da seleção brasileira de futebol masculina. É evidente que algumas figuras devem ser mencionadas, como Pelé, Garrincha e outros. Porém, ao lado dos “craques” do futebol, havia outros jogadores que também contribuíram com as partidas, responsáveis por garantir os títulos ao nosso país, demonstrando inúmeras qualidades e habilidades, mas que por alguma razão não tiveram o reconhecimento necessário ao longo da história. e habilidades, mas que por alguma razão não tiveram

o reconhecimento necessário ao longo da história. No final, o grupo (cânone) de pessoas, responsável por abordar esse tema não cita os outros atletas e suas contribuições, fazendo com que a história da seleção de futebol masculina se resume apenas aos mesmos jogadores de sempre.

Diante disso, durante o século XIX, José de Alencar, Álvares de Azevedo e Machado de Assis foram considerados escritores de extrema importância para a identidade nacional brasileira. Todavia, literatas como Francisca Júlia, Júlia Lopes e Nísia Floresta, com obras tão significativas quanto as dos escritores mencionados anteriormente, não tiveram seus nomes contemplados no repertório canônico. Logo, quais foram os critérios adotados ao longo do tempo para construir esse segmento? Será que Carolina Maria de Jesus não merece o mesmo prestígio que Machado de Assis e, portanto, não deve fazer parte do cânone? Ou será que existem determinadas motivações sociopolíticas e ideológicas que deixam esses autores de lado? São essas mesmas instituições as responsáveis por moldarem os artistas e seus feitos em determinados conceitos, impactando diretamente na pluralidade de nossas histórias, bem como no reconhecimento de seus produtores.

Ademais, outra problemática envolvendo o mundo literário está na censura de livros que são proibidos ou modificados em determinados períodos e lugares, devido a razões como conteúdo considerado obsceno, ofensivo, politicamente subversivo, religiosamente herético, moralmente perigoso ou inaceitável para a sociedade. Todavia, houve períodos em que as obras foram censuradas por motivos puramente políticos, o que nos leva a refletir novamente sobre os "fatores" que justificam o banimento dessas produções, assim como a escolha dos artistas que devem ou não participar do cânone. O livro "Macunaíma", por exemplo, escrito por Mário de Andrade e publicado em 1928, foi considerado provocativo e subversivo por desafiar as convenções literárias e sociais da época. Alguns críticos e intelectuais conservadores consideraram a linguagem e as temáticas do livro como uma ameaça à moralidade e aos valores tradicionais. Entretanto, apesar das críticas "Macunaíma" acabou se tornando uma das obras mais importantes e influentes da literatura brasileira, reconhecida por sua originalidade e contribuição ao movimento modernista, ainda que seja alvo de comentários pejorativos.

Por fim, diante de toda essa problemática, torna-se evidente que, embora o repertório literário e a censura de livros possam parecer conceitos opostos à primeira vista, ambos compartilham algumas semelhanças, ainda que em contextos diferentes, como a seleção e exclusão de composições, atribuição de valores a determinados autores em detrimento de outros e assim por diante. No entanto, é importante ressaltar que essas semelhanças não caracterizam o repertório literário e a censura de livros como equivalentes ou moralmente similares.

Enquanto o repertório literário pode ser objeto de discussão e questionamento, a censura de livros é amplamente criticada como uma violação da liberdade de expressão e do acesso à informação.

Edição de Junho

Horizontais:

- 2- O mês de junho combate e conscientiza a
- 4- Filtro em que passa todas as obras
- 5- Anteriormente as festas juninas eram

Verticais:

- 1 - O mês de junho combate e conscientiza a
- 3- Criador de Quincas Borbas, Dom Casmurro e Memórias Póstumas



@OJORNALINFORMACAO

FOLHETIM

Bom dia

Por Yasmin Almeida

“Bom dia”

“Bom dia”

“Bom dia”

Tantos “bons dias” diferentes
Que até parecem concorrentes
Cada um tentando chamar mais atenção
Para manter a aceitação

Nem todos sabem o que tem por trás
Do bom dia monótono e sagaz
Pessoas, vidas, histórias, tanto faz
Cada um tem seu jeito perspicaz
De existir num mundo de marginais

Sou brasileiro, estrangeiro, LGBTQIA+, branco,
preto
Sou gordo, magro, baixo, alto
Sou homem ou mulher
Nenhum?
Afinal, posso ser o que quiser

Já dizia a Barbie
“Você pode ser tudo o que quiser”
Logo ela, toda padrão
Num ambiente óstio
De imperfeição
Quer falar de aceitação
Nesse mundo de rejeição?!

Segundo os rótulos sociais
Eu sou bonita ou feia
Segundo os rótulos sociais
Eu sou assim ou assado
Mas alguém já parou pra pensar no meu passado?
A forma com que ele foi moldado
Pra me tornar o que eu sou hoje?
Deve ter sido embassado

Para manter a tradição
É só foto com carão
Sorriso não pode não
E tem que ter corpão
Dá mais curtida e seguidores!



A verdade é que ninguém é igual
Queremos ser como fulano,
Mas que chato seria,
Se parecer com beltrano
Por mais que tentemos
Somos únicos e especiais

Não devemos nos rebaixar
Perante os tradicionais
Que ditam ditam ditam
Como meu “bom dia” deve soar

E digo mais!
Pedem pra nos inspirar
Em personagens ficcionais
Que mostram uma vida perfeita
Mas no fundo são vazios e irreais

EXPEDIENTE

Editoração/Revisão: Gabriela Alias, Jaqueline Borges e Ana Helena Fiamengui.

Diagramação: Anelize Delegá, Guilherme Castro.

Acessibilidade: Guilherme Castro e Yasmin Cortes.

Jornal desenvolvido por alunos do curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiá.